

# FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

DETERMINING FACTORS FOR THE DEVELOPMENT OF BURNOUT SYNDROME IN NURSES OF THE INTENSIVE CARE UNIT: INTEGRATIVE REVIEW

**ASSUNÇÃO**, Beatriz Ferreira<sup>1</sup>; **SANTOS**, Brunna Souza<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Natalia Teles de<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Oskela Ráica dos Reis<sup>1</sup>; **SANTOS**, Pedro Henrique Andrade dos<sup>1</sup>; **RIBEIRO**, Danielle Perdigão Oliveira e<sup>2</sup>;

## RESUMO

O alto índice de desenvolvimento de Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional entre trabalhadores da saúde, em especial os enfermeiros de UTI, é algo preocupante. O *Burnout* é uma reação ao estresse crônico no trabalho que resulta em consequências negativas socioeconômicas e na saúde mental e física do profissional da saúde. Essa situação tem sido manifestada entre os profissionais de enfermagem, muitas vezes, inseridos em contextos de trabalhos dinâmicos, sobrecargas e estresse ocupacional que predis põem ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Ao longo dos anos diversos são os fatores que desencadearam essa patologia. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é de analisar os principais fatores que levam enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva a desencadear Síndrome de *Burnout*. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas nas bases eletrônicas IBECs, Index-Psic, LILACS, BDENF, MEDLINE, SciELO, PePSIC. A partir da análise dos estudos, constatou-se que o ambiente de trabalho tem total importância no surgimento e agravamento da patologia. Percebe-se, então, o quão é importante o desenvolvimento de medidas que vão auxiliar na qualidade de vida desse profissional, para que a assistência prestada seja de qualidade para o paciente.

Palavras-chaves: Enfermeiros. Dimensionamento. Esgotamento Profissional. Unidade de Terapia Intensiva.

## ABSTRACT

*The high rate of development of Burnout Syndrome or Professional Burnout Syndrome among health workers, especially ICU nurses, is something of concern. Burnout is a reaction to chronic stress at work that results in negative socioeconomic consequences and the mental and physical health of the health professional. This situation has been manifested among nursing professionals, often inserted in contexts of dynamic work, overloads and occupational stress that predispose to the development of Burnout Syndrome.*

*Over the years, there are several factors that triggered this pathology. In this sense, the objective of the present study is to analyze the main factors that lead nurses in the Intensive Care Unit to trigger Burnout Syndrome. This is an integrative review, carried out through searches in the electronic databases IBECs, Index-Psic, LILACS, BDENF, MEDLINE, SciELO, PePSIC. From the analysis of the studies, it was found that the work environment has total importance in the emergence and worsening of the pathology. It is clear, then, how important it is to develop measures that will help in the quality of life of this professional, so that the care provided is of quality for the patient.*

**Keywords:** Nurses. Dimensioning. Professional Exhaustion. Intensive Care Unit.

<sup>1</sup> Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: pedrohque17@gmail.com, brunna.jesus@hotmail.com, oskelaraica@gmail.com, beatriz.45@gmail.com, nataliatoliveira2015@gmail.com

<sup>1</sup> Enfermeira Doutora - Programa Ciências da Saúde UFG, Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela (PUC) Goiás, Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo CEEN - GO, Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde (Faculdade JK - Brasília). E-mail: daniperdigaoliveira@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse do grupo em desenvolver a pesquisa sobre Síndrome de *Burnout* teve início após passarmos pelos estágios da graduação, quando analisamos o quão complexas são as atividades de um enfermeiro intensivista. Além de demandar a necessidade do conhecimento técnico especializado, essa função ainda requer horas exaustivas de trabalho, podendo resultar no esgotamento físico/mental exacerbado. Dentro desse contexto, emergiu a necessidade de refletir sobre o tema em questão.

A Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de *Burnout* é caracterizada por situações de exaustão emocional extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastantes, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. O termo “*Burnout*” foi criado pelo psicanalista alemão Herbert J. Freudenberger, no início dos anos 1970 (JARRUCHE, MUCC, 2021).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o *Burnout* vem crescendo cada vez mais e ocorre com mais frequência em profissionais que lidam diariamente com as situações citadas acima, de forma constante, como professores ou profissionais de saúde, por exemplo, (MOLLER, et al.,2020).

Em âmbito de todas as ocupações trabalhistas, estudos mostram três principais profissões com altos níveis de prevalência de síndrome de *burnout*, sendo que a enfermagem ocupa a segunda posição geral e primeira posição na área da saúde (VIEIRA, RUSSO, 2019).

Diversos são os fatores relacionados à síndrome de *burnout*, porém, na enfermagem, o denominador comum é o ambiente. Com isso, vemos o crescente aumento do *burnout* em enfermeiros intensivistas, que lidam diariamente com dor e sofrimento, trabalhando com pacientes em situações terminais, situações de urgência e até mesmo com circunstâncias voltadas para a organização, como o dimensionamento insuficiente de pessoal (MOTA et al.,2021).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são identificadas por possuírem causas específicas que induzem esse profissional ao esgotamento. Possuem desde pacientes recuperáveis, até os que estão nos seus últimos dias de vida, resultando nos profissionais a vontade de subjugar a morte, mas, por outro lado, também os envolvem diariamente com ela (VICENSI, 2016).

Além da morte, esse ambiente está condicionado a circunstâncias simples, que podem até passar despercebidas, mas vão afetando o profissional de forma lenta e eficaz. São elas: a

falta de visão ao ambiente externo, ser exposto a estímulos sonoros nocivos e além da baixa temperatura, vão agregando ainda mais para que o prognóstico deste profissional seja um distúrbio psicológico (MOTA et al.,2021).

Os profissionais submetidos às situações citadas cometem mais erros, desde um simples julgamento clínico ou no momento da administração de medicamentos e ainda falham em detectar erros realizados por outros colaboradores da equipe de enfermagem (VICENSI, 2016). Tendo em vista os cuidados de enfermagem no cenário de unidade de terapia intensiva, os profissionais têm que estar em condições ideais de saúde para assim prestar uma assistência de qualidade e de forma segura para o paciente, se atentando em cumprir todas as normas ali instauradas, devido à complexidade dos procedimentos (VASCONCELOS et al.,2017).

Levando em consideração todas as pesquisas realizadas, a problemática elencada pelos autores do presente estudo diz respeito ao aumento da síndrome de *burnout* que acomete 74% dos profissionais, afetando assim a qualidade do serviço prestado (MOTA et al.,2021).

Diante do que foi exposto, a pergunta norteadora desta pesquisa é: quais os principais fatores que acometem enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva a desenvolverem síndrome de *burnout*?

O presente estudo é justificado pela necessidade de analisar a existência de fatores causadores do *burnout* em enfermeiros de terapia intensiva, com foco na compreensão da relação entre o ambiente trabalho dos enfermeiros e a síndrome de *burnout*.

Esta pesquisa se faz relevante, uma vez que propiciará a disseminação de informações sobre um tema que acomete 74% dos profissionais de enfermagem, onde os órgãos de Classes Regionais e Federais colocam em pauta o quão importante é o profissional de enfermagem para a sociedade, e com isso, vem elaborando Políticas Públicas para auxiliar esses colaboradores, destacando assim a sua relevância.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Analisar os principais fatores que levam enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva a desencadarem síndrome de *Burnout*.

### **2.1. Objetivos específicos**

- Levantar os aspectos determinantes do esgotamento profissional enfrentados por enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva;
- Identificar as manifestações dos sinais e sintomas característicos da síndrome de *Burnout* acometidos pelos enfermeiros que laboram na unidade de terapia intensiva.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. Conceito da patologia**

O *Burnout* foi um termo utilizado em 1974 pelo psicanalista Herbert Freudenberger em seus estudos para compreensão do adoecimento associado à exaustão de profissionais da saúde (ALVES, 2017).

A Síndrome de *Burnout* ou Síndrome de Esgotamento Profissional consta na Classificação Internacional das Doenças (CID-10) na tabela de Transtornos Mentais. O termo em inglês, “*burnout*”, significa “consumir-se”. O indivíduo acometido pela síndrome chega a um estágio de colapso, a ponto de não desempenhar suas funções laborais de modo satisfatório (VASCONCELOS et al.,2017).

Para a melhor compreensão do *Burnout*, faz-se necessário o estudo da dimensão do trabalho, que é de extrema importância para a atividade humana e sofreu muitas alterações em seu significado ao longo da história.

A origem da palavra vem do termo latino *Tripalium*, que era associado à tortura; entretanto, na contemporaneidade, o trabalho é cada vez mais associado a um instrumento de realização pessoal (GEREMIA et al., 2020).

#### **3.2. Epidemiologia**

Há mais de 50 anos a equipe de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) é reconhecida como a equipe responsável pelo cuidar. Com isso, o estresse na enfermagem tornou-se um assunto muito estudado e discutido nos mais diversos contextos de assistência prestadas (ANDOLHE et al.,2015).

O estresse laboral é o principal fator de risco para o acometimento da síndrome de burnout e os profissionais de UTI se mostram mais vulneráveis ao acometimento da doença, pois são expostos a fatores estressores específicos, levando os mesmos ao

esgotamento e à fadiga, sendo que alguns destes fatores são: constante interação entre padrões de trabalho, integridade dos pacientes prejudicada, necessidades complexas dos pacientes, aspectos organizacionais, sistema de trabalho, demanda psicológica e física, exigência de habilidades técnicas e de tomada de decisões e controle de tempo para a realização de atribuições (CAJUEIRO et al., p. 22, 2019).

Compreende-se que os pacientes em condições críticas são destinados às unidades de terapia intensiva (UTI) porque necessitam de cuidados específicos e contínuos. Tais cuidados referem-se à atuação da equipe multidisciplinar, que desempenha uma rotina dinâmica e exigente, na qual o enfermeiro é requisitado constantemente, devendo responder com agilidade e qualidade no processo de tomada de decisão, a fim de atender a demanda do setor. Além disso, o ambiente torna-se estressante devido ao excesso de ruídos sonoros, alta incidência de óbitos e sofrimento, ausência de iluminação natural e equipamentos de tecnologia avançada. (TRETTENE et al., 2018)

Vasconcelos et al. (2017) reforça que o ambiente laboral tenso influencia o dia a dia destes trabalhadores devido à rotina estressante e exaustiva, o que os torna propensos a desenvolverem o estresse ocupacional e, conseqüentemente, os leva ao acometimento da síndrome de *Burnout*.

Sabe-se que o *Burnout* entre os enfermeiros é mais elevado do que em outros profissionais da saúde, devido às situações estressantes constantes no trabalho, além de atuarem diretamente com os pacientes críticos que têm prognósticos diferentes e graus de sofrimentos adversos. (RIBEIRO et al., 2014).

Devido a isso, desencadeiam-se atitudes insensíveis em relação às pessoas nas funções que desempenham, ou seja, o indivíduo cria uma barreira para não permitir a influência dos problemas e sofrimentos alheios em sua vida. O profissional em *Burnout* acaba agindo com cinismo, rigidez ou até mesmo ignorando o sentimento da outra pessoa. Reduzida realização profissional, a qual ocorre na sensação de insatisfação que a pessoa passa a ter com ela própria e com a execução de seus trabalhos, derivando daí sentimentos de incompetência e baixa autoestima (PÊGO, 2016, p.175).

### **3.3. O profissional de enfermagem acometido pela síndrome**

Para França et al. (2012), a Síndrome de *Burnout* envolve três componentes que aparecem ligados, porém são independentes – exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Exaustão emocional resulta na ausência de energia e a sensação de esgotamento físico e emocional; a despersonalização é percebida pela indiferença diante das relações sociais e com os pacientes - o trabalhador parece não se envolver com o trabalho; a

baixa realização no trabalho é percebida principalmente pelas frequentes faltas ao trabalho, sensação de insuficiência, desmotivação e baixa autoestima.

Assim, o ambiente de trabalho se favorece com os principais fatores que desencadeiam essa patologia, favorecendo um cansaço psicológico e corporal. Desta forma a doença vai acometendo com mais voracidade a parte mental deste profissional de enfermagem, resultado das altas jornadas de trabalho neste ambiente que exige tanto e cobra um preço muito alto, a saúde de cada um (VASCONCELOS et al.,2017).

A Síndrome de Burnout é considerada o estágio mais avançado do estresse ocupacional. O excessivo desgaste de energia e de recursos são os fatores que podem desencadear a síndrome mostrando sintomas nestes profissionais que por sua vez iniciam com um pequeno afastamento da sua vida profissional e pessoal (OLIVEIRA et al., 2013).

O profissional acometido pelo Burnout tem vários aspectos de sua vida afetados: Saúde física: fadiga crônica, exaustão, gripes constantes, perdas de consciência momentânea, dor de cabeça frequentes, dor muscular, hipertensão arterial, imunodeficiência, distúrbios cardiovasculares, gastrintestinais, respiratórios, sexuais e do sono; Saúde cognitiva e emocional: dificuldade de concentração e de atenção, pouca memória, mau humor, auto isolamento, impaciência, labilidade emocional, baixa autoestima, ansiedade, depressão, vulnerabilidade, medo: Comportamento: frustração, impaciência, hostilidade, intolerância, rigidez, perda de iniciativa, questiona do próprio julgamento, trabalho com pouco rendimento (GRAZZIANO e BIANCHI, 2010, p. 530).

De acordo com os critérios de Duarte et al (2013), 59,4% dos enfermeiros entrevistados apresentavam-se estressados e assim com maiores chances de desencadear a SB. O perfil padrão do trabalhador com *Burnout* encontrado pela pesquisa de um hospital de grande porte foi considerada alta, onde foi encontrada mais de um terço entre o profissional de enfermagem, sendo 37,5 % do sexo feminino, entre 26 e 35 anos.

França et al (2012) identificaram que os profissionais de enfermagem mais acometidos pela síndrome de *burnout* eram aqueles com regime de trabalho diarista, com carga horária semanal de 30 horas, vínculo empregatício por meio de contrato, duplo vínculo empregatício, menor tempo de formação, com menos de um ano de trabalho na unidade e aqueles que possuíam, como setor de lotação, cargo administrativo.

### **3.4. Conceito de unidade de terapia intensiva - UTI**

A Unidade de terapia intensiva (UTI) trata-se de um ambiente hospitalar com sistema organizado para oferecer suporte vital de alta complexidade, com múltiplas modalidades de monitorização e suporte avançado para manter a vida durante condições clínicas de gravidade

extrema e risco de morte por insuficiência orgânica. Essa assistência é prestada de forma contínua, 24 horas por dia, por equipe multidisciplinar especializada (BRASIL, 2020).

Essas unidades visam, portanto, a assistência a pacientes com maior gravidade, que apresentam instabilidade ou risco de instabilidade clínica vital e correm risco de morte. Desta forma, necessitam de constante vigilância e titulação contínua do tratamento, de acordo com a evolução da doença, para que possam obter bom resultado (BRASIL, 2020).

As Unidades de Terapia Intensivas são unidades de alto custo, pois requerem espaço físico especializado, com aparelhos de alta tecnologia e profissionais qualificados para atender os pacientes críticos. Nesse ambiente a equipe de enfermagem, compõe a grande quantidade de profissionais atuantes nesse espaço, se comparando aos demais profissionais de outras áreas (CAJUEIRO et al., 2019).

### **3.5. Dimensionamento profissional**

Todo paciente internado em UTI deve receber assistência integral e interdisciplinar. A evolução do estado clínico, as intercorrências e os cuidados prestados devem ser registrados pelas equipes médica, de enfermagem e de fisioterapia no prontuário do paciente, em cada turno, e atendendo as regulamentações dos respectivos conselhos de classe profissional e normas institucionais (BRASIL, 2010).

A assistência prestada por estes profissionais deve ser: registrada, datada e assinada no prontuário do paciente, de forma legível e contendo o número de registro no respectivo conselho de classe profissional. Os pacientes internados na UTI devem ser avaliados por meio de um Sistema de Classificação de Necessidades de Cuidados de Enfermagem recomendado por literatura científica especializada (BRASIL, 2010).

O enfermeiro coordenador da UTI deve correlacionar as necessidades de cuidados de enfermagem com o quantitativo de pessoal disponível, de acordo com um instrumento de medida utilizado. Os registros desses dados devem estar disponíveis mensalmente, em local de fácil acesso (BRASIL, 2010).

### **3.6. Dimensionamento do quadro de profissional da enfermagem**

O dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem deve basear-se em características relativas ao serviço de enfermagem, aspectos técnico-científicos e administrativos; dinâmica de funcionamento das unidades nos diferentes turnos; modelo

gerencial; modelo assistencial; métodos de trabalho; jornada de trabalho; carga horária semanal; padrões de desempenho dos profissionais; índice de segurança técnica (IST); proporção de profissionais de enfermagem de nível superior e de nível médio e indicadores de qualidade gerencial e assistencial (BRASIL, 2020).

O referencial mínimo para o quadro de profissionais de enfermagem, para as 24 horas de cada unidade de internação (UI), considera o SCP, as horas de assistência de enfermagem, a distribuição percentual do total de profissionais de enfermagem e a proporção profissional/paciente. Para efeito de cálculo, devem ser consideradas: 10 horas de enfermagem por paciente - no cuidado de alta dependência; 10 horas de enfermagem por paciente - no cuidado semi-intensivo; 18 horas de enfermagem por paciente - no cuidado intensivo (BRASIL, 2020).

Para cuidado de alta dependência: 36% são enfermeiros e os demais técnicos e/ou auxiliares de enfermagem; para cuidado semi-intensivo: 42% são enfermeiros e os demais técnicos de enfermagem; para cuidado intensivo: 52% são enfermeiros e os demais técnicos de enfermagem. (COFEN, 2017).

Enfermeiros assistenciais: no mínimo 01 (um) para cada 08 (oito) leitos ou fração, em cada turno.

Técnicos de enfermagem: no mínimo 01 (um) para cada 02 (dois) leitos em cada turno, além de 1 (um) técnico de enfermagem por UTI para serviços de apoio assistencial em cada turno (COFEN, 2017).

### **3.7. Fatores estressores que a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva está exposta**

Na Unidade de Terapia Intensiva, os profissionais de enfermagem desenvolvem cuidados que exigem muito de si. Para obter um bom resultado na assistência prestada ao paciente, esses trabalhadores são levados a superar tanto o cansaço físico quanto o cansaço emocional (BERND et al., 2017).

Nesse ambiente, os enfermeiros sofrem influência contínua de diversos estressores encontrados no ambiente laboral, por isso estão mais propensos a desenvolverem o estresse ocupacional, que pode desencadear a Síndrome de *Burnout*, assim como outros transtornos mentais. (VASCONCELOS et al., 2017). Há uma exposição diária a fatores adversos não só do próprio espaço como também do estado grave do cliente. A necessidade de tomar decisões

importantes para a sobrevivência dos pacientes está significativamente ligada às manifestações neuroendócrinas do estresse (ANDOLHE et al, 2015).

#### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, isto é, um modelo de revisão sistemática, cujos critérios de seleção e exclusão de fontes seguem um padrão definido pelo pesquisador, organizado nas seguintes etapas: definição da questão norteadora, pesquisa em bancos de dados com embasamento científico, agrupamento de informações, categorização e análise crítica dos estudos incluídos (JARRUCHE, MUCC, 2021).

Elaborou-se um roteiro no qual foram pesquisados artigos na literatura brasileira, entre 2010 e 2022, sobre Síndrome de *Burnout* e trabalhadores da saúde, concomitante com os descritores: Enfermeiros, dimensionamento, esgotamento profissional, unidades de terapia intensiva no qual remetem ao tema da pesquisa.

Os critérios de inclusão foram determinados com o intuito de orientar a pesquisa e a seleção de estudos para a revisão qualitativa, buscando ampliar a precisão dos resultados mediante a questão identificada. Sendo assim, foram inclusos estudos dentro do recorte temporal de 2010 a 2022, publicados nos idiomas: inglês, espanhol, francês e português. Assim, identificou-se 150 artigos nas bases de dados.

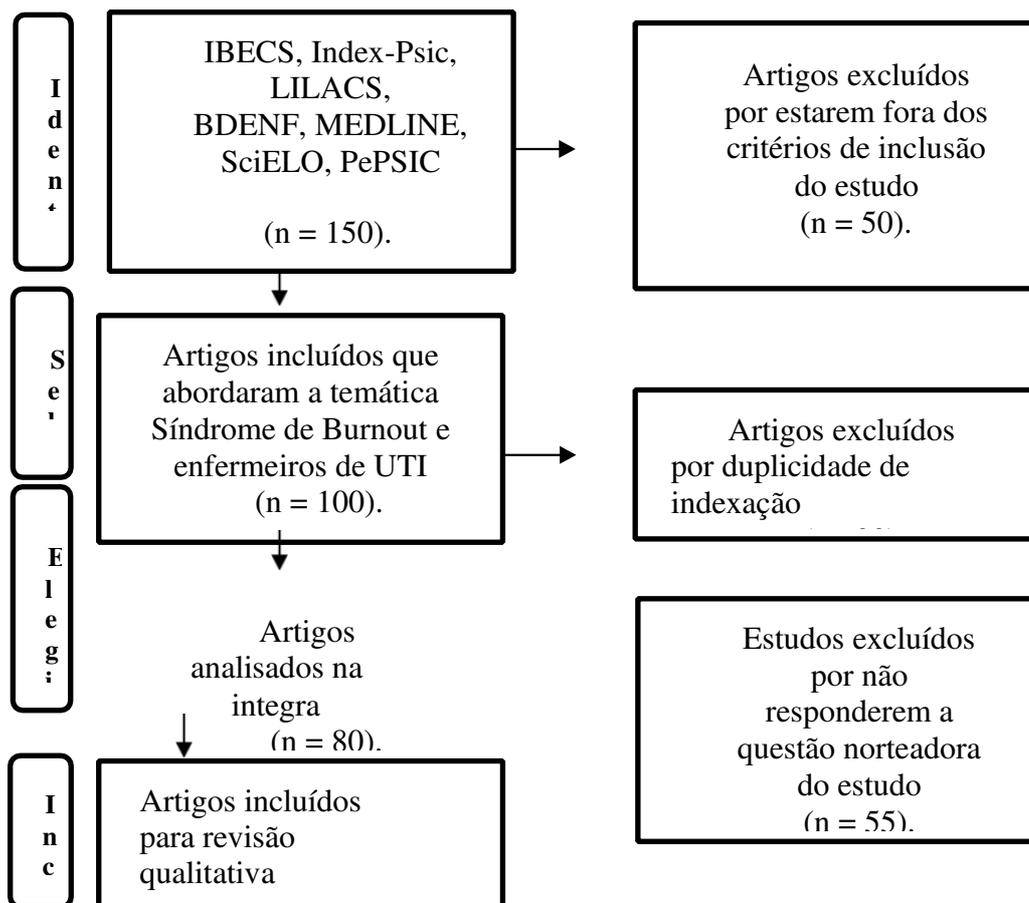
Mediante o uso da questão norteadora, a busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS); Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos (Index–Psi); Literatura Latino–Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*. Em seguida, foram consultadas as bases: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

A identificação dos artigos inclusos nesta revisão passou por um processo de seleção rigoroso e sistematizado, como evidenciado no diagrama *Prisma (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses)* – figura 1, o qual descreve o processo de busca, exclusão e seleção dos dados encontrados.

Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa realizada pelos cinco autores do presente estudo e de uma interpretação concreta para que seus dados fossem avaliados e agrupados.

A execução deste processo foi realizada pelos autores de forma independente e o resultado foi obtido após uma reunião de consenso. Buscando sistematizar os dados coletados nos estudos, estes foram compilados em forma de tabela:

**Figura 1.** Metodologia PRISMA utilizada para busca, exclusão e seleção de estudos que compuseram a revisão qualitativa.



Fonte: Autores, adaptado de Page *et al.*, 2021.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, os principais dados extraídos, para composição da discussão, foram descritos e organizados em um quadro com informações referentes ao: título do artigo; autores das publicações; nome e data do periódico; base de dados e os principais achados da pesquisa, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1 - Lista dos principais artigos selecionados nas bases de**

Título	Autores	Periódico/ Data	Base de dados	Objetivos	Principais Achados
Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva adulto	CAJUEIRO, L. M. de C. et al.	Dez.2019	Revista científica integrada U NAERP	Objetivou-se, nesta pesquisa, identificar os fatores que determinam o número excessivo do aparecimento da síndrome de Burnout, nos profissionais da equipe de enfermagem de U.T.I adulto.	Diante o contexto profissional, ocorrem graves consequências, como: alto absenteísmo, baixa produção profissional e queda na qualidade de assistência de enfermagem e até ocorrência de atitudes e condutas agressivas. Em U.T.I, existem vários fatores que contribuem para o acometimento da síndrome de burnout nos profissionais atuantes, para tanto, as práticas de enfermagem realizadas de maneira autêntica, permitem a realização profissional e a satisfação no ambiente de trabalho.
Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional	MÖLLER et al.	Out.2019	Scielo Brasil	Avaliar e comparar os ambientes de prática de enfermagem em Terapia Intensiva. Unidades de um hospital público e privado e a prevalência de burnout entre enfermeiros profissionais	A amostra foi de 296 profissionais. Verificaram-se ambientes favoráveis em ambas as instituições, porém, com resultados frágeis nas subescalas autonomia, controle e suporte organizacional no hospital privado. A prevalência de burnout entre enfermeiros foi de 2,5% no hospital público e 9,1% no privado, e entre técnicos de enfermagem foi de 9,5% e 8,5%, respectivamente. Conclusão: O controle do ambiente e o suporte foram considerados pontos críticos, remetendo à importância de avaliar fatores das instituições que possam melhorar as condições laborais com a equipe de enfermagem.

<p>Estresse, <i> coping </i> e <i> burnout </i> da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados.</p>	<p>ANDOLH E et al.,</p>	<p>Jul.2015</p>	<p>Rev Esc Enferm USP 49(Esp):58- 64</p>	<p>Investigar estresse emocional, enfrentamento e burnout em profissionais de enfermagem e sua associação com fatores biossociais e características do trabalho em Terapia Intensiva. Unidades (UTI)</p>	<p>Foi realizado um estudo transversal, no ano de 2012 em oito UTIs de hospitais-escola, de São Paulo, onde se objetivou investigar o estresse emocional, o <i> coping </i> e <i> burnout </i> da equipe de enfermagem, além da associação com fatores biossociais e do trabalho em UTI. 287 pessoas participaram da pesquisa, sendo predominantemente mulheres. Os resultados demonstraram que os fatores associados ao estresse se referiam às condições de trabalho. O estudo concluiu que o controle do ambiente de trabalho e o sono adequado são fatores decisivos e protetores para enfrentamento das situações de estresse ocupacional</p>
<p>Preditores da síndrome de <i> burnout </i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva</p>	<p>VASCON CELOS; MARTINO.</p>	<p>Fev.2017</p>	<p>Scielo Brasil</p>	<p>Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva</p>	<p>Estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado com 91 enfermeiros de terapia intensiva, através de dois instrumentos de coleta de dados, além do teste exato, para verificar a associação entre a ocorrência do burnout e as variáveis categóricas, com objetivo de identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de UTI. Os resultados apresentaram burnout em 14,3% da amostra, e concluiu-se que a duração das férias foi a única variável em que houve associação significativa com a ocorrência do burnout.</p>

O Estresse dos Enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva	DECEZAR O, A.; FRIZON, G.; SILVA, O. M.; et al	Set.2014	Revista UNINGÁ	Caracterizar os enfermeiros que trabalham em UTI e verificar a presença de estresse entre eles	O estudo mostra que em um ambiente estressante, a enfermagem pode gerar um desequilíbrio emocional, devido a exposição aos fatores estressores como carga horária , relacionamento interpessoal entre outros, que pode causar efeitos tanto para a saúde dos profissionais como comprometer o desempenho profissional e a qualidade dos serviços prestados ao paciente/família.
<i>Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização</i>	VIEIRA; RUSSO.	Fev.2019	Scielo Brasil	<b>A importância do estresse para a construção da noção de burnout</b>	Pode-se dizer então que, para além de uma linguagem científica, a importância do estresse para a construção da noção de burnout é, acima de tudo, de ordem simbólica. O estresse provê a linguagem que permite nomear, tornar inteligível e assim, de certa forma, estruturar a vivência de um determinado tipo de mal-estar que é identificado com o modo de vida na atualidade, e eventualmente identificá-lo como burnout.
Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva	MOTA et al.	Fev.2021	Revista Baiana de Enfermagem	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e assistenciais de enfermagem	Os resultados da pesquisa apontam que para haver a diminuição dos fatores estressores é necessário a colaboração entre a gestão e os profissionais , com o espaço para compreender, escutar e construir estratégias para ambos e a consolidação nas relações da equipe.
Síndrome de <i>burnout</i> em profissionais da saúde	JARRUCH; MUCC.	Jan/Mar.2021	Rev. Bioét. vol.29 no.1	Analisar os níveis da Síndrome de Burnout em colaboradores de uma indústria de transformação que fabrica camas e estofados	Conclui-se que muitos dos artigos encontrados nesta pesquisa apontam para índice significativo de síndrome de burnout em profissionais da saúde. Causando a queda na qualidade do trabalho, o aumento do absentismo, da rotatividade e do número de acidentes de trabalho prejudicam as empresas em termos financeiros e de

					imagem. Além disso, provocam prejuízo social pela diminuição do número de adultos em idade produtiva devido ao adoecimento e gastos com saúde. Os impactos como um todo são abrangentes: de ordem pessoal, social, empresarial, governamental e sobre o público atendido.
Estresse: realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva	TRETTENE et al	Mar.2018	Revista Enfermagem UERJ	investigar o nível de estresse em enfermeiros de um centro de terapia intensiva	Através do estudo realizado com objetivo de identificar os fatores que desencadeia a síndrome de Burnout deduz que o principal fator e o estresse laboral, motivado pela natureza do trabalho, a escassez de recursos e a falta de reconhecimento por parte dos gestores.
Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em UTI.	DUARTE et al.	Jul.2013	Psicologia.pt	Verificar através de revisão bibliográfica em artigos científicos publicados nos últimos seis anos em diversas plataformas, a prevalencia da síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em UTI.	Diante da pesquisa realizada, os profissionais e estudantes observaram que estavam expostos a razões de forte estresse, apresentavam sintomas comparados aos da síndrome, como esgotamento emocional, ausência de realização no trabalho, desmotivação, depressão e ansiedade.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A seguir, foi possível analisar as distribuições dos artigos eleitos de acordo com o ano de publicação. Foram: (n=1; 10%) no ano de 2013; (n=1; 10%) no ano de 2014; (n=1; 10%) no ano de 2015; (n=1; 10%) no ano de 2017; (n=1; 10%) no ano de 2018; (n=3; 30%) no ano de 2019; (n=2; 20%) no ano de 2021.

Em relação aos periódicos selecionados, (n=3; 30%) são do *Scientific Electronic Library Online*; (n=1; 10%) da Revista da enfermagem UERJ (Universidade do estado do Rio de Janeiro); (n=1; 10%) da Revista científica integrada UNAERP; (n=1; 10%) da Revista Baiana de Enfermagem; (n=1; 10%) da Revista UNINGÁ ; (n=1; 10%) da Psicologia.pt; (n=1; 10%) da Revista Bioética V 29; (n=1; 10%) da Revista da Enfermagem da USP. Sobre o idioma das publicações, (n=10; 100%) dos artigos selecionados foram publicados em português.

Com base no estudo realizado por meio da revisão integrativa da literatura, durante a pesquisa e a análise dos artigos, corroborando com Trettene et al (2018), compreende-se que a exposição aos fatores considerados estressores leva ao esgotamento emocional e físico,

influenciando continuamente na qualidade de vida relacionada diretamente com o salário, a atuação da profissão em duas ou mais unidades hospitalares, como o duplo vínculo empregatício, o estresse que os profissionais são submetidos por lidarem com pacientes críticos em cansativas cargas horárias de trabalho, a ausência de relacionamento interpessoal com a equipe multiprofissional, redução de horas de sono, deficiência de infraestrutura no local de trabalho e enfiamento da morte e sofrimento.

Sendo assim, há de se considerar que uma das características evidentes da Síndrome de *Burnout* ocorre quando o trabalhador adota atitudes negativas, e é acompanhada por insensibilidade e falta de motivação. A baixa realização pessoal é evidenciada quando há tendência negativa à autoavaliação profissional, aumento da irritabilidade, baixa produtividade, deficiência de relacionamento profissional e perda da motivação, tornando-se infeliz e insatisfeito (PINTO et al, 2018).

Mota et al (2021) também é assertivo ao afirmar que a exaustão é, sem dúvida, a particularidade mais marcante da Síndrome de *Burnout*, a ponto de ambas terem se tornado praticamente sinônimos na linguagem coloquial. Sendo assim, Vicenzi (2016) afirma que é importante frisar que o cansaço não é obrigatoriamente físico, mas também pode ser mental ou ambos, o que é mais cotidiano.

Diante do contexto, Rodrigues et al. (2017) trazem à luz a discussão acerca de que os profissionais de enfermagem estão imersos em rotinas de duplo vínculo empregatício, conciliação com os afazeres domésticos e busca por melhor qualificação profissional, o que resulta em um cotidiano de atividades intensas. Desse modo, o descanso fica comprometido, o que pode resultar no desenvolvimento do estresse e do desencadeamento da referida síndrome nesses profissionais.

Não obstante, o enfermeiro intensivista, muitas vezes, acaba tendo o seu horário carregado, bem como ausência de descanso e lazer, o que causa prejuízo da qualidade de vida e saúde e diminuição da sua expectativa de vida. Os afazeres e os entretenimentos que são destinados fora do cargo se tornam acumulativos - quando o corpo e a mente não possuem um tempo de descanso, eles atingem o limite de ações e informações processadas, logo, o profissional não se desenvolve.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do apresentado, conclui-se que os principais fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* são: sobrecarga de trabalho, dimensionamento realizado de forma errada, altas

jornadas de trabalho, baixa remuneração e problemas na comunicação entre a equipe multiprofissional.

Já os fatores que desencadeiam o esgotamento do enfermeiro atuante na Unidade de Terapia Intensiva podem variar, porém, o próprio ambiente de trabalho é o principal causador, evidenciado pelos procedimentos de alta complexidade, alta taxa de ruídos e além de iluminação artificial ao longo do dia por se tratar de um ambiente fechado.

Sendo assim, é válido alertar que a Síndrome de *Burnout* afeta os profissionais de enfermagem na UTI decorrente de fatores de risco encontrados no próprio ambiente de trabalho, tornando evidente a necessidade de maior aprofundamento acerca do assunto, considerando os riscos encontrados nas Unidades de Terapia Intensiva.

Tal conhecimento propiciará informações importantes sobre os riscos laborais do setor, e, sobretudo, as ações de mitigação dos mesmos, evitando acidentes e doenças ocupacionais, como a aqui abordada: Síndrome *Burnout*.

## 7. REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html). Acesso em: 05 abr. 2022.

ALVES, Marcelo Echenique. Síndrome de Burnout. **Psychiatry online Brazil**. Porto Alegre, ano 2017, v 22, n 9, set/nov, 2017. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/ano17/art0917.php>. Acesso em: 19 mar. 2020. Acesso em: 3 maio 2022.

ANDOLHE Rafaela, BARBOSA, Ricardo Luis; OLIVEIRA, Elaine Machado de; COSTA, Ana Lúcia Siqueira; PADILHA, Katia Grillo. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. spe, p. 58-64. Abr./jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/hWjcBZJrxmZb5HDG5CMCYhb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BERND, Daniele Cristina, Beuren, Ilse Maria. **A Síndrome de Burnout está Associada ao Trabalho dos Auditores Internos** *Gestão & Regionalidade* [. 2017, 33(99), 146-169[fecha de Consulta 8 de Mayo de 2022]. ISSN: 1808-5792. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133452465008>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CAJUEIRO, Larissa Martins de carvalho et al. Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva adulto. **Revista científica integrada UNAERP**, São Paulo, v.4 n.3, dezembro 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-3/3518-rci-sindrome-de-burnout-em-profissionais-de-enfermagem-de-unidades-de-terapia-intensiva-adulto-dez-2019/file>. Acesso em: 19 abr. 2022.

DECEZARO, ADINEIA et al. O ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Uningá Review**, [S.l.], v. 19, n. 2, aug. 2014. ISSN 2178-2571. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1536> Acesso 16 abr. 2022

Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN Nº 543/2017, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html). Acesso em: 11 abr. 2022.

DUARTE AP, et al. Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em UTI. **Revista Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia**, 2013; 16:1. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e334.2019>. Acesso 16 abr. 2022.

FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério; FERRARI, Diana Carla; ALVES, Elioenai Dornelles. *Burnout and labour aspects in the nursing teams at two medium-sized hospitals*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2012; 20(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/stm8KPTTvHmVdKhWd9Lk7zD/?lang=en>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GRAZZIANO ES, BIANCHI ERF. Impacto do stress ocupacional e Burnout para Enfermeiros. **Revista eletrônica semestral de enfermeira - Enfermeira Global**, 2010; 18: 1-20. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt\\_revision1.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_revision1.pdf). Acesso em: 09 abr. 2022.

GEREMIA, Hellen Cristine; SCAPINI, Amanda I. N.; SILVA, Narbal. Concepções de realização profissional: uma revisão integrativa. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 1, p. 17-32, mar. 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177093X2020000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177093X2020000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.730>.

JARRUCHE, Layla; MUCC, Samantha. Síndrome de *burnout* em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Rev. Bioét.** vol.29 no.1 Brasília Jan./Mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGGpG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 de abr. 2022.

MOLLER G, Oliveira JLC, Dal Pai D, Azzolin K, Magalhães AMM. Nursing practice environment in intensive care unit and professional burnout. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e20200409. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-00409>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MOTA RS, Silva VA, Brito IG, Barros AS, Santos OMB, Mendes AS, et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev. baiana enferm.** 2021; vol.35 n.1 Salvador. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38860>. Acesso em: 18 abr. 2022.

OLIVEIRA, R. K. M.; COSTA, T. D.; SANTOS, V.E. P. Síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Rev. pesq. cuid. Fundam.** v.5, n. 1, p. 3168-175,2013. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgiin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&bas=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24239&indexSearch=ID>. Acesso em: 18 abr. 2022.

PAGE MJ *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n° 71, 2021. Doi: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: [https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.prismastatement.org%2Fdocuments%2FPRISMA%20flow%20diagram%20updated%20SRs%20v1.docx&wdOrigin=BR](https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http%3A%2F%2Fwww.prismastatement.org%2Fdocuments%2FPRISMA%20flow%20diagram%20updated%20SRs%20v1.docx&wdOrigin=BROWSELINK)OWSELINK . Acesso em: 10 fev. 2022.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Rev. bras. med. trab. Goiania**, v. 14, p. 171-176, nov. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1833> Acesso em: 10 abr. 2022.

PINTO, Fernanda Da Silva, et al. **Síndrome de burnout no enfermeiro intensivista.** Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. Ano 03, ed. 12, vol. 06, pp. 60-76. Dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/burnout-no-enfermeiro.pdf>. Acesso em: 06 de maio 2022.

RESOLUÇÃO Nº 2.271, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2.271-de-14-de-fevereiro-de-2020-253606068>. Acesso em: 15 abr. 2022

RIBEIRO VF, Ferreira Filho C, Valenti VE, Ferreira M, Abreu LC, Carvalho TD, et al. **Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros assistenciais de um hospital de excelência.** **Rev. Gaúcha Enferm** 2014;7:22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GXynyHkjtqZvv9rdb74w8by/?lang=pt> . Acesso 18 abr. 2022.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins et al. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/s7SDMNMTzn4zYWdLYcpPSnC/?lang=pt> Acesso em: 06 de maio 2022.

TRETTENE, Armando dos Santos; COSTA, Rosana Bonete; PRADO, Priscila Capelato, TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi; RAZERA; Ana Paula Ribeiro. Estresse: realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UERJ**, v. 26, p. e17523-e17523, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/17523> Acesso em: 11 abr. 2022.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm.** 2017;38(4):e65354. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GXynyHkjtqZvv9rdb74w8by/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

VICENSI, Maria do Carmo. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. **Rev. Bioét.** V 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422016241107>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VIEIRA, Isabela; RUSSO, Jane. *Burnout* e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: revista de saúde coletiva**, vol29, n 2, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>. Acesso 11 abr. 2022.

**Apêndice A**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu,

Pedro Henrique A. dos Santos

RA 31835

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

**AUTORIZAÇÃO** (x)

**NÃO AUTORIZAÇÃO** ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Fatores Determinantes para o Desenvolvimento da Síndrome de Burnout em Enfermeiros da UTI.

de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Danielle Perangola Ribeiro

Curso: Enfermagem Modalidade afim TCC

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Pedro Henrique A. dos Santos

Assinatura do representante do grupo

Danielle Perangola Ribeiro

Assinatura do Orientador (a):

Goiânia, 01 de Junho de 2022.